ecpnews
ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL
Nº 122 | OUTUBRO | 2026



O SEGREDO ESCONDIDO NAS FLORESTAS DA BOLÍVIA

BIOECONOMIA TRANSFORMA RESÍDUOS EM NOVAS MATÉRIAS-PRIMAS

UMA NOVA VOZ PARA O HORTIFRÚTI FLUMINENSE

IMAGEM: CRIADA POR IA

ÍNDICE

CLIQUE NO BOTÃO VERDE E VEJA A MATÉRIA DE SUA ESCOLHA!

03 QUANDO O QUE SOBRA PASSA A TER VALOR

05 A ÁGUA QUE CHEGA TAMBÉM ENSINA

07 O SEGREDO ESCONDIDO NAS FLORESTAS DA BOLÍVIA

10 O FUTURO DA PRODUÇÃO COMEÇA NO SOLO

12 UMA NOVA VOZ PARA O HORTIFRÚTI FLUMINENSE

14 HÁ SEMENTES QUE SÓ A EDUCAÇÃO PODE PLANTAR

EXPEDIENTE

Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto
Co-direção: Felipe Favoreto
Redator: Michele Soares
Edição: Roberta Calvert
Revisão: Ricardo Correa
Diagramação: Michele Soares
Fotos: Equipe ECP e outras fontes.

ecp ENVIRONMENTAL SOLUTIONS

REVISTA OFICIAL DA ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS.
PERIÓDICO FILIADO À ASSOCIAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DE IMPRENSA.

CONHEÇA NOSSA EMPRESA CLICANDO NOS ÍCONES ABAIXO!

Avenida das Américas, nº 3.301
Bloco: 02 Lojas: 120 e 121
Barra Business Center
Barra da Tijuca

(021) 2431.2438
(021) 3328.1925

Conecte-se a nossa rede do Linkedin / ECP Environmental Solutions

Curta a nossa página no Facebook em: facebook.com/ECPrio

Visite o nosso site em: www.ecprio.com.br

Acompanhe o nosso trabalho em: @ecprio

O QUE AINDA PRECISAMOS APRENDER?

EDITORIAL

Vivemos em uma época em que quase tudo parece estar ao alcance de uma resposta. A informação circula em segundos, a ciência avança e novas tecnologias transformam nossa maneira de viver.

Ainda assim, o planeta continua nos lembrando de que há muito a descobrir, compreender e, principalmente, aprender a respeitar.

Mas aprender sobre o mundo não significa apenas descobrir o que existe nele. Significa também compreender as consequências das nossas escolhas.

Nesta edição de outubro, reunimos histórias que mostram diferentes caminhos do conhecimento. Da biodiversidade à produção agrícola, da educação ambiental às iniciativas que fortalecem setores produtivos, encontramos uma mesma necessidade: compreender melhor o presente para construir um futuro possível.

Talvez a maior demonstração de conhecimento não esteja em acreditar que já sabemos o suficiente, mas em reconhecer tudo aquilo que ainda precisamos aprender.

Boa Leitura!

Michele Soares
EDITORA

FOTO: CANVA



FOTO: PEXELS

QUANDO O QUE SOBRA PASSA A TER VALOR

POR: GEÓRGIA FELICIO
EDIÇÃO: MICHELE SOARES

BIOECONOMIA TRANSFORMA RESÍDUOS DO AGRO EM NOVAS MATÉRIAS-PRIMAS E APONTA CAMINHOS PARA DIVERSIFICAR RECEITAS EM UM CENÁRIO DE CRESCENTE PRESSÃO CLIMÁTICA

Durante muito tempo, cascas, palhas, sementes e outros subprodutos encerravam seu valor quando a produção principal deixava o campo.

Essa lógica começou a mudar. Ciência e indústria avançam sobre materiais antes tratados como sobra e descobrem neles compostos, insumos e matérias-primas capazes de alimentar novas cadeias produtivas..

É a bioeconomia de resíduos, uma frente que aproxima a agricultura e a economia circular. Subprodutos do café, frutas e outras atividades agropecuárias podem ganhar novos destinos nas indústrias de alimentos, cosméticos, fármacos e materiais biodegradáveis.

Em vez de simplesmente descartar, a proposta é reinserir recursos no ciclo econômico, reduzindo desperdícios e criando novas possibilidades de receita.



FOTO: PEXELS

Sua importância também aparece depois da colheita. O agrônomo pode atuar no armazenamento, na industrialização e na comercialização da produção, além da defesa sanitária, pesquisa, fiscalização, consultoria e extensão rural.


FOTO:CANVA

Ao orientar produtores e participar do desenvolvimento de novas soluções, ajuda o conhecimento técnico a chegar onde ele precisa ser aplicado.



FOTO PEXELS

Para a população, essa atuação pode parecer distante, mas seus efeitos estão próximos: no abastecimento, na qualidade da produção, no desenvolvimento rural e na capacidade de reduzir perdas.

Em um país profundamente ligado à agropecuária, reconhecer o agrônomo é reconhecer que produzir não começa na colheita. Começa nas escolhas que tornam cada safra possível.


FOTO: PEXELS



FOTO: ARQUIVO ECP

A ÁGUA QUE CHEGA TAMBÉM ENSINA

DURANTE O SIPATMA, A ECP APROXIMOU OS COLABORADORES DOS CAMINHOS DA ÁGUA E DA RESPONSABILIDADE AMBIENTAL.

POR: JOSÉ RAUL ROCHA

Antes de chegar à torneira, a água percorre caminhos que raramente entram nas conversas do cotidiano. De onde vem? Como é captada? E o que garante sua qualidade? Essas perguntas ganharam espaço no dia 20 de outubro de 2026, durante a SIPATMA, realizado uma empresa multinacional que produz eletrodomésticos, no centro sul do estado RJ.

Com o tema “Mãos que produzem. Atitudes que protegem.”, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Meio Ambiente reuniu atividades voltadas à segurança, à saúde e à consciência ambiental.



FOTO: ARQUIVO ECP

Entre os estandes, a ECP Environmental Solutions propôs olhar para um recurso indispensável à vida e às atividades industriais.

A equipe apresentou a distribuição da água no planeta e explicou diferentes formas de captação, incluindo a utilizada no próprio complexo, onde a ECP realiza a gestão dos parâmetros de qualidade da água.

FOTO: PEXELS


FOTO: ARQUIVO ECP

Assim, um assunto muitas vezes restrito a relatórios técnicos ganhou exemplos próximos da realidade dos trabalhadores.

Depois da conversa, um jogo da memória convidou os participantes a recuperar conceitos e trocar respostas. A dinâmica mostrou que a educação ambiental não precisa ficar limitada a palestras: também pode nascer da curiosidade e da participação.

Ao compartilhar conhecimento sobre um sistema presente no dia a dia do complexo, a ECP ajudou a conectar cuidado ambiental e responsabilidade coletiva. Afinal, proteger a água começa por compreender o percurso que ela faz até nós.



FOTO: ARQUIVO ECP



FOTO: ARQUIVO ECP

Na gestão dos recursos hídricos, a atuação da ECP vai muito além do monitoramento da qualidade da água. A empresa desenvolve projetos e atua na implantação, no licenciamento ambiental e no monitoramento de sistemas de tratamento de água e de efluentes domésticos e industriais.

Esse trabalho envolve soluções técnicas voltadas à eficiência dos processos, ao controle dos parâmetros de qualidade e ao cumprimento das exigências ambientais e sanitárias. Uma atuação essencial para a preservação dos recursos naturais, a segurança das operações e a proteção da saúde coletiva. ✦

FOTO: PEXELS



O SEGREDO ESCONDIDO NAS FLORESTAS DA BOLÍVIA

FOTO: FERNANDO FACIOLE

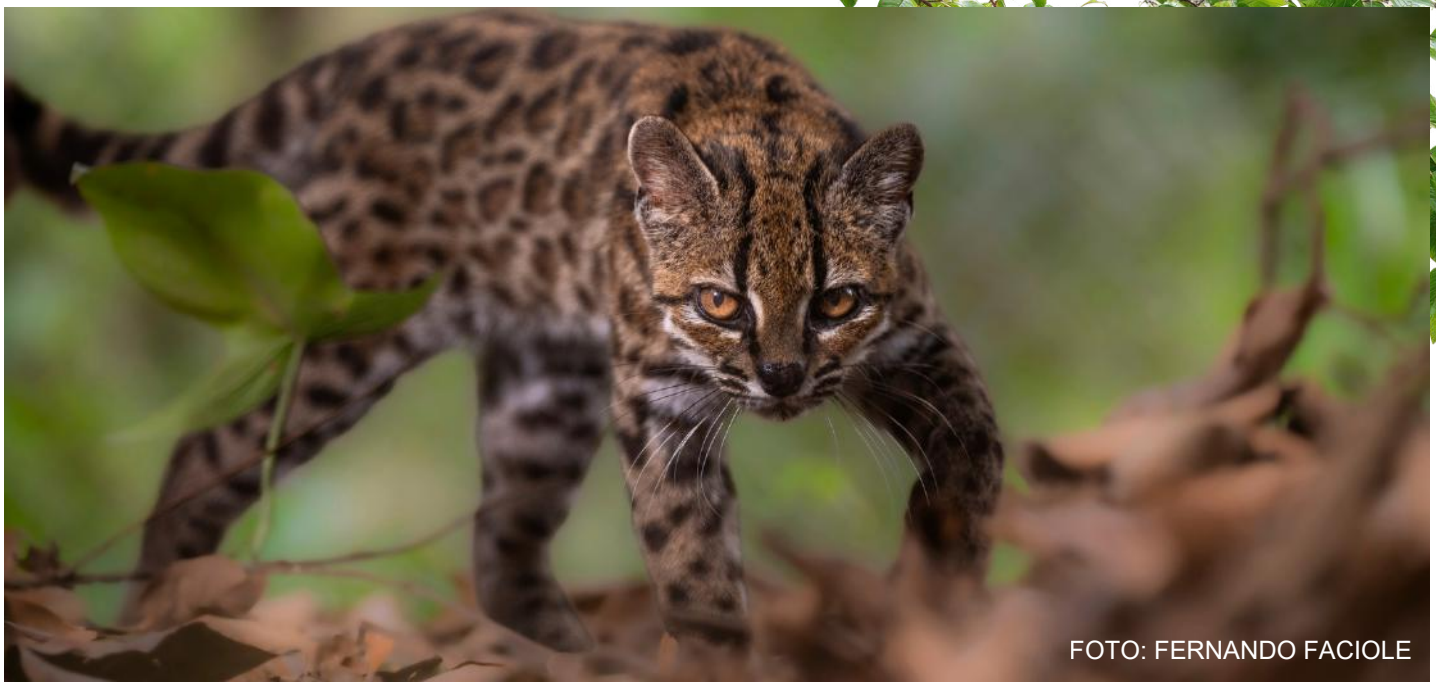


FOTO: FERNANDO FACIOLE

A CIÊNCIA REVELA UM FELINO DESCONHECIDO E LEMBRA QUANTO AINDA FALTA DESCOBRIR SOBRE A VIDA SELVAGEM.

POR: MICHELE SOARES

Nem todo grande achado da ciência é grande em tamanho. Nas florestas úmidas dos Yungas, na Bolívia, um felino de apenas 1,4 quilo e cerca de 46 centímetros passou anos guardando um segredo: pertencia a uma espécie ainda não descrita pela ciência.

A história começou em 2017, quando a bióloga boliviana Paola Nogales-Ascarrunz conheceu, no santuário Senda Verde, um pequeno gato selvagem resgatado após ter sido confundido com um animal doméstico.



FOTO: FERNANDO FACIOLE

Suas manchas chamaram a atenção da pesquisadora. A suspeita cresceu ao comparar fotografias com registros de outros gatos-tigre e, anos depois, ganhou respaldo genético.



FOTO: FERNANDO FACIOLE


FOTO: FERNANDO FACIOLE

Com a participação de Eduardo Eizirik, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e Jonas Lescroart, da Universidade de Antuérpia, na Bélgica, a equipe identificou uma linhagem distinta.

O estudo, publicado em setembro de 2026 na revista Current Biology, apresentou o Leopardus tilcayo, nome que preserva a forma como comunidades locais conhecem o animal.


FOTO: FERNANDO FACIOLE

Ainda há perguntas sem resposta. Indícios sugerem hábitos noturnos e pequenos roedores na alimentação, mas sua ecologia permanece pouco conhecida. Enquanto isso, as florestas dos Yungas enfrentam desmatamento, incêndios, mineração e avanço agrícola.

Em homenagem ao Dia Mundial dos Animais, celebrado em 4 de outubro, a descoberta deixa uma inquietação: quantas formas de vida podem desaparecer antes de receber um nome? Conhecer a biodiversidade é também reconhecer a urgência de protegê-la. ✦


FOTO: FERNANDO FACIOLE

O FUTURO DA PRODUÇÃO COMEÇA NO SOLO

A ENGENHARIA AGRONÔMICA BUSCA CONCILIAR PRODUTIVIDADE, INOVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

POR: ROBERTA CALVERT



FOTO: PEXELS

Uma lavoura produtiva não começa na semente. Começa na leitura do terreno, na escolha do manejo e na compreensão de que cada safra depende de um equilíbrio delicado entre solo, água, clima e vida.

É nesse encontro de conhecimentos que a engenharia agronômica ganha importância para além das propriedades rurais.

Da análise da fertilidade à definição de sistemas de irrigação, profissionais da área ajudam a planejar a produção e a reduzir perdas.

Também participam do controle de pragas, da conservação do solo e da recuperação de áreas degradadas. Decisões tomadas no campo repercutem no abastecimento, na renda dos produtores e no uso dos recursos naturais.


FOTO: PEXELS

A ciência já oferece caminhos para produzir com menor pressão ambiental. Mas nenhuma técnica funciona da mesma maneira em todos os lugares. Traduzir pesquisas em soluções adequadas a cada território exige observação, planejamento e acompanhamento.


FOTO: PEXELS

É também por isso que a agronomia dialoga com a gestão ambiental e com o trabalho de equipes multidisciplinares, como as envolvidas nos projetos da ECP.

Em outubro, o Dia do Engenheiro Agrônomo, celebrado no dia 12, reforça o reconhecimento aos profissionais que unem conhecimento científico, produção de alimentos e responsabilidade ambiental.

O desafio já não é apenas colher mais. É garantir que a terra permaneça capaz de produzir, que a água continue disponível e que o desenvolvimento rural não consuma as próprias condições de seu futuro, por isso a importância do Engenheiro Agrônomo e sua atuação.


FOTO: PEXELS

UMA NOVA VOZ PARA O HORTIFRÚTI FLUMINENSE

INAUGURAÇÃO DA AEHERJ REÚNE EMPRESÁRIOS NO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE E HOMENAGEIA CARLOS FAVORETO POR SUA ATUAÇÃO NO AGRONEGÓCIO.

POR: LUCIANA ANDRADE

Uma atividade essencial à mesa dos brasileiros ganhou, no Rio de Janeiro, um novo espaço de representação. Cerca de 700 empresários do setor de hortifrúti se reuniram no Campo Olímpico de Golfe para a inauguração da Associação das Empresas de Hortifruti do Rio de Janeiro (AEHERJ).

A cerimônia começou com uma missa de ação de graças na Capela de São Francisco de Assis, localizada no próprio campo. Depois, o encontro deu lugar ao reconhecimento de empresas e empresários ligados à cadeia que conecta produção, distribuição e consumo de alimentos frescos.

Entre os homenageados esteve Carlos Favoreto, presidente do Campo Olímpico de Golfe e do Rio+Agro. Ele recebeu das mãos de Vinicius Pereira dos Ramos, presidente da nova associação, uma placa em reconhecimento aos serviços prestados ao agronegócio.



FOTO: ARQUIVO ECP


FOTO: ARQUIVO ECP


FOTO: ARQUIVO ECP


FOTO: PEXELS

A criação da AEHERJ representa um passo para aproximar empresas de um segmento que participa diariamente do abastecimento da população. A ocasião evidenciou a importância do diálogo entre os diferentes elos do setor.


FOTO: ARQUIVO ECP


FOTO: ARQUIVO ECP

Para a ECP, que valoriza iniciativas capazes de aproximar desenvolvimento e sustentabilidade, o encontro reforça a relevância das conexões entre negócios e responsabilidade ambiental.

A homenagem a Favoreto também projeta o Rio+Agro, que prepara sua terceira edição para outubro de 2027, como espaço de debate sobre os rumos do agro brasileiro. ✦

SAIBA MAIS SOBRE O RIO+AGRO



FOTO: ARQUIVO ECP

HÁ SEMENTES QUE SÓ A EDUCAÇÃO PODE PLANTAR

COMPREENDER AS RELAÇÕES ENTRE PESSOAS, TERRITÓRIOS E ECOSSISTEMAS TAMBÉM É UMA LIÇÃO DE CIDADANIA.

POR: JANICE PEIXOTO

O que uma enchente revela sobre a cidade? Por que uma árvore transforma a vida de um bairro? Na sala de aula, perguntas assim ajudam a mostrar que o meio ambiente não está distante de nós: ele participa de nossas escolhas, desafios e formas de convivência.



FOTO: PEXELS

No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795/1999, prevê uma formação contínua, presente em diferentes etapas do ensino e também fora das escolas.

Essa educação convida a investigar as relações entre consumo, desigualdade, saúde e território além de orientar sobre economia de água ou separação de resíduos.


FOTO: PEXELS


FOTO: PEXELS

Em 2024, a legislação passou a incluir expressamente temas como mudanças climáticas, biodiversidade e prevenção de riscos de desastres socioambientais.

São questões que exigem conhecimento, diálogo e participação.

É nesse encontro que o professor se torna essencial. Ao relacionar conteúdos científicos à realidade dos estudantes, ele transforma dúvidas em investigação e incentiva o olhar crítico sobre problemas que afetam a comunidade.

Uma visita de campo, uma horta escolar ou o estudo de um rio próximo podem abrir caminhos para compreender responsabilidades compartilhadas.



FOTO: PEXELS

No mês de outubro, em homenagem ao Dia do Professor, celebrado no dia 15, a ECP reconheceu e homenageou em suas redes sociais o valor de quem ensina que cuidar da natureza também significa cuidar de pessoas e das relações que sustentam a vida



A ECP NEWS QUER OUVIR VOCÊ!

Uma ideia pode virar notícia!

Se há um tema sobre sustentabilidade, meio ambiente, ESG ou inovação que gostaria de ver em nossa próxima edição, envie sua sugestão para:

CLIQUE AQUI

Sua opinião é importante para nós!

ecp
ENVIRONMENTAL SOLUTIONS


ecp
ENVIRONMENTAL
SOLUTIONS